

ANA PAULA ALVES PINHEIRO

**A APLICABILIDADE DA DANÇA NO ENSINO MÉDIO E SUA RELAÇÃO COM
A QUESTÃO DE GÊNERO E IDADE**

Monografia apresentada como requisito
parcial para conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação Física , Setor
de Ciências Biológicas , da Universidade
Federal do Paraná.Orientadora:Professora
Teumaris Regina Buono Luiz.

CURITIBA

1998

ii

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus , por ter me abençoado e me guiado durante o meu caminho me ajudando a chegar até onde cheguei e depois de quatro anos , poder vencer mais um obstáculo e concluir mais uma etapa da minha vida.

Aos meus pais , agradeço por terem me posto ao mundo e por serem maravilhosos comigo, estando sempre ao meu lado durante todo meu crescimento e desenvolvimento e ensinando-me a lutar pelos meus objetivos e nunca desistir por mais complicado que fosse. Aos meus irmãos obrigado por também estarem sempre comigo.

Ao meu namorado , obrigado por estar a mais de três anos comigo lutando para juntos vencermos esta batalha e chegarmos ao fim dos quatro anos.

A professora Cristina Medeiros o meu muito obrigada por me orientar quando estava perdida sem saber por que caminho seguir.

A professora e amiga Teumaris , uma pessoa muito especial que entrou no meu caminho pela mão de Deus para me fazer não desistir e seguir até o fim. Obrigado por aceitar me orientar mesmo estando com a saúde debilitada.

Dedico esta obra aos meus pais
Wilmar e Nancy Pinheiro por
serem pessoas tão especiais e
estarem sempre ao meu lado.

SUMÁRIO

RESUMO.....	vi
1.0- INTRODUÇÃO.....	1
1.1- PROBLEMA.....	1
1.2- JUSTIFICATIVA.....	1
1.3- OBJETIVOS.....	3
2.0- REVISÃO DE LITERATURA.....	4
2.1- DANÇA.....	4
2.1.1- A DANÇA E SUA HISTÓRIA.....	4
2.1.2- O QUE É DANÇA E PARA QUE DANÇAR.....	6
2.1.3- DANÇA : CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	8
2.1.4- CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NA ESCOLA.....	9
2.2- ADOLESCÊNCIA.....	11
2.2.1- QUEM É O ADOLESCENTE.....	11
2.2.2- O ADOLESCENTE E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	11
2.2.3- ASPECTOS QUE MODIFICAM-SE NA ADOLESCÊNCIA.....	12
2.2.4- O ADOLESCENTE E SUA RELAÇÃO COM AS AULAS MISTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A DANÇA.....	13
2.3- GÊNERO.....	14
2.3.1- O QUE SE ENTENDE POR GÊNERO.....	14
2.3.2- A QUESTÃO DO GÊNERO NA ADOLESCÊNCIA.....	15
2.3.3- A QUESTÃO DO GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
2.3.4- A RELAÇÃO ENTRE DANÇA E GÊNERO.....	16
3.0- PESQUISA DE CAMPO.....	18
3.1- INTRODUÇÃO.....	18
3.2- METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS.....	18
3.3- CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	19
3.3.1- ATIVIDADES DE MENINOS E DE MENINAS.....	19
3.3.2- O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA DANÇA.....	19
3.3.3- O COMPORTAMENTO DOS ADOLESCENTES FRENTE A APLICAÇÃO DA DANÇA NA ESCOLA.....	20
4.0- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5.0- CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
ANEXOS.....	26

RESUMO

Verifica - se que a dança está inserida nos currículos estaduais , da prefeitura e nos parâmetros curriculares nacionais (ver anexos A, B, C) como conteúdo das aulas de Educação Física no ensino médio, sendo a sua aplicabilidade ainda é escassa.

Esta pesquisa apresenta estudos na área da educação, educação física e psicologia abordando assuntos como a história da dança, o que é e para que dançar, a dança como conteúdo da educação física e seus objetivos e contribuições na escola, principalmente no ensino médio, conceitos sobre adolescência, suas modificações e características, sua relação com a escola e finalizando com o conceito de gênero, como é trabalhada esta questão nas aulas de educação física, principalmente na fase da adolescência e sua relação com a dança. Confrontando a fundamentação teórica com a realidade na escola.

Procurou-se levantar alguns motivos que levam os profissionais da área a não trabalharem nas suas aulas de educação física um conteúdo tão rico, como a dança , que pode contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Através de perguntas norteadoras específicas para os alunos de uma escola de periferia , para o professor de Educação Física e de uma apresentação realizada pelos alunos é que se pode ver a aplicabilidade da dança na escola, onde adolescentes de ambos os sexos praticam a dança sem preconceito nenhum de gênero.

1.0- INTRODUÇÃO

1.1-PROBLEMA

A Educação Física, apresenta um papel importante na vida de cada indivíduo que participa do processo escolar, pois pode auxiliar na formação e desenvolvimento integral deste independente da faixa etária. Tem como objeto de estudo o corpo humano em movimento e suas diversas maneiras de expressões corporais e relações sociais de corporalidade.

Dentro do seu estudo do corpo em movimento, a Educação Física visa em cada indivíduo, a consciência e domínio corporal, a aptidão física, a aprendizagem de novas habilidades motoras, o aprimoramento das adquiridas, juntamente com as qualidades físicas e psíquicas. Por trabalhar desta maneira adquire um cunho educativo.

Os conteúdos pedagógicos que compõem a Educação Física segundo o Currículo Básico das Escolas Estaduais (ver anexo A) são os jogos, ginástica, esportes e dança, estando esta inserida de pré-escola até a 8º série, visando através de conteúdos como o brinquedo cantado, cantigas de roda, danças populares e folclóricas entre outros, suas relações histórico- sociais e suas implicações na sociedade, trabalhando sempre com o corpo em movimento.

Sabe-se que a dança pode ser trabalhada em todas as faixas etárias trazendo contribuições para o físico, cognitivo, afetivo e sócio-cultural , mas observa-se que a dança é pouco aplicada a escola, uma vez que, como citado acima está inserida no Currículo Escolar e que os profissionais da área não sentem- se capacitados talvez por falta de embasamento teórico.

O fato das classes serem heterogêneas no ensino médio, onde meninos e meninas fazem aulas de Educação Física juntos, parece também dificultar a aplicação da dança na escola. Por estes motivos, este trabalho de pesquisa visa fundamentar teoricamente a aplicabilidade da dança na fase da adolescência em período escolar, confrontando esta fundamentação com a realidade da prática.

1.2- JUSTIFICATIVA

É inegável a importância da Educação Física na escola para contribuição no desenvolvimento físico, cognitivo e moral do indivíduo, principalmente na fase da adolescência, onde as transformações são contínuas até atingir a fase adulta, visando auxiliar na formação íntegra do indivíduo.

É preciso que os exercícios físicos não sejam o fruto da pura imitação mecânica, só assim a Educação Física passará a estimular a inteligência, não embrutecendo o indivíduo.(OLIVEIRA citado por YAJIMA, 1996,p.15)

A Educação Física, visa formar o indivíduo globalmente, assegurando-lhe a individualidade, a integração com o meio social, proporcionando a estimulação, aquisição e aprimoramento do desenvolvimento motor.

Considerando o objeto de estudo da Educação Física o corpo em movimento que visa contribuir para desenvolvimento e crescimento do mesmo, as habilidades motoras e físicas, são o elo de ligação para desenvolver o aspecto moral e cognitivo.

Apesar de lidar com o corpo em movimento a Educação Física através de seus conteúdos como a dança, pode auxiliar na formação de um indivíduo consciente, crítico e sensível dentro da sociedade em que vive. Na fase da adolescência este auxílio é fundamental, pois o indivíduo está passando por conflitos e transformações próprios da idade que de acordo como forem enfrentados formaram seu caráter na fase adulta.

Como citado anteriormente verifica-se a dança como conteúdo da Educação Física que também visa trabalhar o corpo em movimento não esquecendo que este não é só formado pelo físico, mas pelo cognitivo entre outros. A dança visa propiciar ao indivíduo e ao seu corpo diversas formas de expressão e manifestações culturais, trabalhando diretamente com a sua corporalidade.

A dança surgiu com homem nos tempos mais remotos e juntamente com este foi evoluindo até ser sistematizada como conteúdo da Educação Física.

Para TOLKIMITT citado por GROSSL (1992, p.13) além da fala o homem expressava-se por uma linguagem corporal através do movimento rítmico cadenciado, traduzindo emoções, fantasias, idéias e sentimentos: a dança considerada a mais antiga das artes criadas pelo homem. Ela exprime a “alma” do povo, as características de sua forma étnica, seus hábitos, a tradição de seus costumes, um ritmo próprio expresso no compasso de suas músicas.

A dança como conteúdo da Educação Física deveria ser proposta e considerada tão importante quanto qualquer outro conteúdo, pois lida diretamente com o indivíduo podendo trabalha-lo de uma forma íntegra. Mas observa-se que em muitas escolas a dança somente faz parte do currículo escolar, não se efetivando nas aulas de Educação Física.

Percebe-se que a dança é uma prática corporal que se apresenta em nossa sociedade e por questões de ordem sócio-econômica não são vivenciadas por aqueles que em sua maioria, frequentam a escola. Compete a Educação Física, no espaço escolar

trabalhar com elementos da cultura corporal relacionados a sociedade brasileira, buscando elevar o nível de consciência corporal do educando.(TOLKIMITT citado por GROSSL, 1992, p.20)

Sabendo - se que a dança pode auxiliar no desenvolvimento e crescimento do indivíduo, principalmente na fase da adolescência trazendo-o benefícios futuros e que a questão do gênero é muitas vezes cultural, que o seguinte trabalho visa mostrar uma fundamentação teórica confrontada com a realidade, trazendo mais recursos para os profissionais que não acreditam poder trabalhar com a dança na escola e para os que pretendem dar início a este conteúdo nas suas aulas de Educação Física.

1.3- OBJETIVOS

- Apresentar a contribuição que a dança pode oferecer na fase da adolescência.
- Identificar se há uma interferência da questão do gênero na aplicação da dança nas aulas de Educação Física.
- Confrontar os fundamentos teóricos supra citados com a realidade da dança na escola.

2.0- REVISÃO DE LITERATURA

2.1- DANÇA

2.1.1- A DANÇA E SUA HISTÓRIA

A dança nasceu com o homem e existirá enquanto o homem existir. As razões sociais, religiosas e de experiências unificadoras para o ser humano foram sempre os motivos pelos quais o homem dançou ao longo da história.(NANNI, 1995, p.134)

Os homens primitivos e os antigos povos dançaram por motivos diversos, mas o primeiro deles foi o religioso. Usavam a dança para seus rituais, para suas crenças , para louvar aos deuses.

Para estes povos tão ritualísticos e religiosos , suas vidas eram compostas primeiramente pela religião e depois pela dança pois era a única forma que encontraram para demonstrar aos deuses sua fé.

Para o homem primitivo não existe a divisão entre religião e vida, a vida é religião, sua dança é a vida. É uma ação derivada de sua crença.(OSSONA,1988)

Devido a estes povo tão praticantes da dança é que se tem a impressão que a dança surgiu da religião ou nasceu por causa da necessidade de se expressar aos deuses.

A arqueologia, estudando e desvendando os sinais deixados pelos povos antigos, indica, segundo FARO (1986, p.13) a dança como parte integrante das cerimônias religiosas, parecendo correto afirmar que a dança nasceu da religião, se é que não nasceu junto com ela.

Depois de utilizada como meio religioso, a dança começou a ser praticada como meio de expressar suas necessidades e desejos , acreditando o homem que seria ouvido e seus pedidos realizados, que a dança tinha uma grande força natural.

Segundo OSSONA (1988, p.42), o homem busca na dança não apenas invocar as forças da natureza para demonstrar-lhes mediante o gesto quais são as suas necessidades mais prementes, mas também para mostrar-se convencido da influência que por força de sua dança adquire sobre fenômenos naturais, para obrigá-los a atuar segundo seus desejos e necessidades.

A dança nos tempos mais remotos teve várias funções e carateres, foi praticada como meio religioso, para fazer pedidos , na formação de guerreiros, para manutenção da fertilidade, entre outros, sendo dançada por idosos, jovens, crianças, homens, mulheres, independente da cor, sexo e idade, pois para cada um tinha seu fim.

OSSONA (1988, p.43), ainda cita que na puberdade se dançava , sem descanso, durante numerosos dias e noites consecutivos, para que essa força e esse poder lhe acompanhassem durante sua juventude e maturidade, transformando-o em bom guerreiro, caçador, agricultor e progenitor.

A dança era uma maneira de expressar o que sentia o corpo e alma, com um certo tempo tornando - se até mesmo meio de educação e formação dos indivíduos.

NANNI (1995) afirma que a dança em todas as épocas, para todos os povos é a representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, permeias de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. Como meio de educação já era usada entre os povos primitivos.

Com o passar dos tempos o corpo e o seu movimento e expressões vão tomando outro sentido e passa- se a pensá-lo como componente da Educação Física.

Segundo NANNI (1995, p.134), a preocupação com a cultura do corpo como complemento da Educação Física ganhou ênfase na Antigüidade Grega constatados nos ensinamentos de Aristóteles. Ela tornou-se parte integrante da educação da juventude grega em suas atividades sociais, cívicas e políticas.

A partir desta época da antigüidade é que a dança adquire caráter educativo, sendo considerado como parte da Educação Física. Mantendo a característica de ser praticada independente da idade e do sexo.

Na Grécia a dança constituía parte fundamental na educação, realizada de várias formas, era empregada a partir dos 05 anos até a velhice. A educação na Grécia era dividida em planos educacionais, elaborada por Platão, resumindo-se em 5 etapas. Era entretanto na primeira que a música e a dança exerciam maior ênfase na formação dos jovens.(MARINHO citado por SOBRAL 1988, p.50)

Ainda nesta época muitos povos de outras cidades utilizaram - se da dança desta vez com cunho de preparação do corpo para guerra.

NANNI (1995, p. 11),cita que os espartanos usavam a dança como uma atividade de grande importância para a educação dos guerreiros, pois auxiliava na preparação corporal e diziam que os melhores dançarinos se convertiam nos melhores guerreiros.

Mesmo passados muitos anos dos povos primitivos, alguns povos foram evoluindo e mantiveram a dança com caráter ritualístico e de sociabilização entre homens e mulheres.

Já as danças no Japão, segundo PORTINARI citado por NANNI (1995, p.36) eram variadas e espontâneas, integravam as festas, rituais. Masculinas ou femininas estas danças ilustravam lendas ou crenças sobre a relação entre divindades e natureza.

O homem foi evoluindo e paralelo a ele a dança, mudando seus conceitos e ação de mover-se seguindo uma sequência de evolução desde os tempos mais remotos até os dias atuais mantendo sempre a característica de linguagem universal do corpo, trazendo toda cultura e história da civilização e de seus povos.

Segundo YAJIMA (1996, p.06), a evolução da dança seguiu o seguinte projeto: o templo, a aldeia, a igreja, a praça, o salão e o palco.

Apesar de por várias épocas a dança ser praticada pelos povos, independente dos fatores biológicos, cronológicos, raciais, culturais e de gênero , com a evolução do homem e da sociedade parâmetros foram sendo impostos e a dança passou a ter um caráter mais feminino.

A universidade do movimento é outro fator mencionado por NANNI (1995, p.130) que vem reforçar essa posição, pois o movimento é universal, sem barreiras de sexo masculino com relação ao ato de dançar talvez se fundamenta no conceito errôneo da sociedade moderna, que coloca a sensibilidade, fundamental ao trabalho criativo como uma característica feminina.

Outro fator que é marcante com a evolução do homem e do mundo em que vive, foi o sedentarismo e o stress físico e mental, que pode ser aliviado pela dança segundo sua proposta de propiciar bem estar físico, mental e sócio-cultural , com cunho educativo e também não formal.

A evolução tecnológica tornou o homem do nosso século sedentário e, portanto mais carente de atividades físicas. A dança concorre para compensar este desequilíbrio, como válvula de escape de tensões emocionais, como uma fonte de lazer a o homem estressado pelo desgaste diário. (NANNI, 1995, p.134)

Sabendo-se que com a evolução do homem , a dança, e a sua vida sofreram muitas transformações, é que se observa a necessidade de saber o que é para que dançar.

2.1.2- O QUE É DANÇA E PARA QUE DANÇAR

Quem não sabe se mexer é verdadeiramente um mudo na linguagem mais linda do universo: a dança.(FELDENKRAIS citado por FUX, 1983, p.10)

A dança é uma linguagem corporal que faz o verdadeiro encontro entre corpo, espírito e coração , podendo até ser considerado além de um meio de expressão e comunicação deste todo com o mundo, um esporte completo.

Para NANNI (1995, p.07), a dança é para todos os homens a representação das suas manifestações, de seu estado de espírito, suas emoções e características culturais. A dança é uma forma de comunicação e expressão do ser humano.

Como citado no capítulo anterior, a dança nasceu com o homem e evoluiu paralelamente à ele, de caráter religioso nos tempos primitivos e antigos, passa nos tempos atuais a ter um caráter científico e artístico sempre relacionados ao corpo.

“Na sua forma elementar, a dança é a necessidade natural e imitativa do homem exaurir , pela movimentação um estado emocional . De um improviso desordenado a uma forma disciplinada, a dança acompanhou a evolução do homem, aperfeiçoando - se a medida que o homem se utilizava . A dança ciência ou arte apresenta-se como o entendimento completo das possibilidades físicas do corpo humano que permite exteriorizar um estado latente, , pelo jogo de músculos, segundo as leis naturais do ritmo e estética .(ACHCAR, 1980, p.37)

A arte de dançar vai muito além de coreografias pré- estipuladas, de seqüência de movimentos específicos da dança, e desde os seus tempos mais remotos o senso de coletividade passada nas danças nos salões e folclóricas demonstra alegria do corpo e da alma das pessoas que a praticavam.

A dança, para D'ELBOUX (1995, p.142) vai muito além de uma seqüência de passos e saltos num determinado ritmo. É a arte que liga o corpo à alma desde a Antigüidade, a expressão maior da alegria coletiva. As danças folclóricas, que sobrevivem aos séculos contam a história e transmitem a cultura dos povos.

A dança é um meio de se trabalhar com a corporalidade, ensinando o indivíduo a maior linguagem corporal de como lidar com o seu próprio corpo e a relação deste com o mundo.

NANNI (1995, p.130),afirma que a dança é a manifestação da essência do ser humano nas suas faculdades físico, mental e emocional pela necessidade intrínseca do mesmo de se expressar e comunicar-se com seus semelhantes.

A dança ensinada desde a infância traz benefícios não só nesta fase mais posteriormente, tanto para o seu físico e cognitivo, como para sua formação cultural.

A dança é uma disciplina que se deve começar quando se é bem pequeno, sobretudo quando os dotes físicos não são excepcionais.(OSSONA, 1988, p.18)

A dança é uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem e por isto pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde e da guerra.

Através dos capítulos anteriores percebe-se que a dança sempre esteve presente na vida do homem desde os tempos primitivos até os atuais, adquirindo várias funções, assim se faz necessário saber como a dança transformou-se em conteúdo da Educação Física.

2.1.3- DANÇA : CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A dança está presente tanto nos Currículos Básicos das Escolas Estaduais, como no Currículo Básico da Prefeitura (ver anexos A e B), como um dos conteúdos básicos da Educação Física compreendendo os brinquedos cantados, as cantigas de roda, danças folclóricas nacionais, danças folclóricas internacionais, danças populares, danças de salão e danças criativas.

Sabendo-se que a escola tem como fim educar o indivíduo de uma forma íntegra é que se vê a importância da Educação Física como disciplina no Ensino Infantil, Fundamental e Médio e de seus conteúdos como a dança, visando auxiliar na formação físico, mental e sócio-cultural dos integrantes deste sistema.

Para BUONO (1997, p.36), a dança está incluída nas atividades rítmicas na procura por esquemas de movimentos, no sentido do ritmo, sentido do movimento, sensibilidade musical, domínio da valores referentes a tempo e espaço, expressão pessoal, numa síntese de possibilidades corporais, espirituais, mentais e sociais.

Como citado anteriormente pela própria autora a dança é um meio de linguagem corporal de expressão e manifestação dos sentimentos, é uma ligação entre o corpo e o coração e não pode ser negada como meio educativo.

A dança é uma expressão de arte autônoma, é também uma experiência do corpo que, como tal não pode ser indiferente a Educação Física , afirma SOBRAL (1988, p. 41)

Assim como cabe a outras disciplinas abordar assuntos que tratem sobre a história da humanidade também cabe a dança resgatar através a cultura brasileira no mundo, através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de auxiliar na formação da identidade social do aluno e da busca pela cidadania.

Para YAJIMA (1996, p.10), a dança é a atividade que melhor completa e equilibra o processo educativo, pois além de aperfeiçoar as qualidades físicas, ela também desenvolve atributos sociais e morais.

Um fato importante a ser comentado, que segundo citado anteriormente por diversos autores a dança deve ser ter como primordial a formação íntegra do indivíduo e não a formação de êximos bailarinos.

Durante as aulas de Educação Física, cujo conteúdo for a dança, o professor deve considerar que não está em causa a formação de um bailarino ou de profissionais de dança, mas a utilização das potencialidades da mesma para a formação de crianças e jovens. É importante que nestas aulas o professor ressalte o caráter educativo, onde o trabalho criativo, crítico e o seu associativismo entre os educandos sejam qualidades asseguradas, afirma YAJIMA (1996, p.18)

Percebe-se na realidade escolar falta de professores especializados, como certos preceitos que impedem de se dar a dança, o papel de destaque a que se faz jus, como conteúdo da Educação Física.

Mesmo que na sua formação como acadêmico não houver uma boa abordagem sobre dança cabe ao professor de Educação Física aprofundar seus conhecimentos e habilidades técnico-científico, cultural, artístico da modalidade, fundamentando cada vez mais seus atributos e valores como educador.

Um dos problemas da dança não ser utilizada nas escolas é o fato das universidades não formarem profissionais capacitados, para atuarem no mercado de trabalho. Elas cada vez mais se especificam em uma área e esquecem o que é importante, o conhecimentos das áreas auxiliares para que possa trabalhar efetivamente com a interdisciplinarietà.(CLARO, 1988, p.25-26)

A dança é estruturada de uma forma que torna-se idêntica para meninos e meninas. A distinção depende do sentido que cada indivíduo dá a sua expressão. A mecânica corporal do movimento é igual para ambos os sexos e está presente em todas as outros conteúdos da Educação Física, como o esporte, a ginástica e os jogos.

Entendendo-se que a dança é conteúdo da Educação Física, pode-se procurar um aprofundamento nas questões que apontam para a ampla contribuição da dança na escola.

2.1.4- CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NA ESCOLA

A dança foi se firmando através do tempo, como uma prática que além do prazer que proporciona, possibilita ao indivíduo formas de experimentar imensamente sua corporeidade relacionando-se melhor com o meio ao qual está inserido.(YAJIMA,1996,p. 06)

A dança como citado por NANNI (1995, p.34) anteriormente é um meio de se expressar, de expor seus sentimentos, suas idéias e emoções, por isso não deve ser privilégio daqueles que se dizem dotados, mas deve ser ministrada na escola como meio de educação comum , uma matéria de valor estético, de peso formativo, físico e espiritual.

GROSSL (1992, p.15), afirma que a dança é a atividade física que melhor completa e equilibra o processo educativo, pois além de aperfeiçoar as qualidades físicas, ela também desenvolve os atributos sociais e morais.

A dança quando trabalhada na escola pode além de desenvolver o físico, mental e sócio-cultural pode desenvolver outras características que influenciaram na formação de caráter do indivíduo , como a sociabilização, um meio de lazer e de se expressar ao mundo.

A dança é um fator social de: cooperação humana (trabalho mútuo); união (grupo é um organismo único) ; expressão de vida (exprime características do grupo) e diversão segundo NANNI (1995, p.45).

Dentro da escola como conteúdo da Educação Física, a dança tem objetivos próprios para contribuir no desenvolvimento e formação do indivíduo que integra este âmbito, provando que não trabalha somente com o físico.

Segundo NODA e MELCHERTS (1984, p.09), a dança pode atingir alguns objetivos gerais e entre eles pode-se citar: utilizar o movimento natural como meio para educação integral do educando; dar leveza, amplitude e plasticidade ao movimento; estimular a confiança em si; favorecer as relações sociais para possibilitar o ajustamento em grupo; desenvolver a capacidade de observação e de apreciação ao trabalho da atividade.

Até agora só foi citado por alguns autores e pela autora da pesquisa que a dança na escola, contribui para formação física , mental e social, mas não foi especificado quais são estas contribuições.

“Em relação ao valor físico da dança, esta melhora as funções circulatória, respiratória, digestiva, aperfeiçoa o sistema muscular e nervoso, proporciona crescimento normal e saúde. Ainda colabora no aprimoramento da agilidade e flexibilidade dos movimentos, na correção da postura, do desembaraço de movimentos, trabalhando o corpo como um todo; utilizando várias partes do corpo, as vezes em movimentos assimétricos, ora opostos, isto promove um aperfeiçoamento neuromuscular.Quanto ao valor moral, a disciplina é uma das qualidades como domínio de si mesmo, a iniciativa, o entusiasmo, a perseverança, a responsabilidade, entre outros, são também incentivados pela prática da dança. Dentre os valores mentais desenvolvidos, está a atenção, a imaginação e o raciocínio. A memória é desenvolvida em vários aspectos como: fixação, conservação e evocação. Em uma sequência de movimentos, há inúmeras situações a responder, como também pode haver um ou mais ritmos a seguir. Isso exige uma concentração muito grande quando está dançando.”(GIFFONI, 1973)

Sabendo-se que a escola é composta também pelo ensino médio e que este atendem em sua maioria adolescentes, sendo esta fase que mais apresenta transformações é tentar-se-á neste momento resgatar as questões tangentes à adolescência.

2.2- ADOLESCÊNCIA

2.2.1- QUEM É O ADOLESCENTE

Adolescente vem do latim *adolescens* - *adolecer* que significa crescer. Período de mudanças fascinantes e ampliações de interesses onde ocorrem sensíveis transformações psíquicas e orgânicas, afirma RODRIGUES e GIOIA (1984, p.01).

A adolescência é o período transitório entre a infância e a vida adulta, que vai se concretizando de intensas modificações físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, que formaram o indivíduo adulto até o fim da sua vida.

Segundo RODRIGUES e GIOIA (1984, p.01), a fase da adolescência no sexo feminino vai dos 10-11 anos aos 21 anos e no sexo masculino dos 12-13 anos até os 22 anos.

A adolescência é compreendida por três períodos até chegar a fase adulta sendo elas: a pubescência que vai dos 10/12 aos 12/14 anos; a puberdade que vai dos 12/14 aos 14/16 anos e a pós- puberdade ou nubilidade que vai dos 14/16 aos 18/20 anos, podendo chegar até os 22 anos, dependendo da individualidade biológica.

Assim o adolescente perde suas características da infância e ganha as próprias desta fase intermediária.

2.2.2- O ADOLESCENTE E SUAS CARACTERÍSTICAS

Apesar de estar deixando a fase da infância, o adolescente ainda mantém um grande vínculo com as figuras que lhe deram vida.

WINICK (1988), afirma que nenhum dos dois sexos se encerram num padrão de conduta: homens e mulheres ainda sentem a si próprios e do mundo dentro de maneiras que refletem as duas grandes modalidades do paternal e do maternal.

No início muitos adolescentes sentem-se ameaçados pois a insegurança de atravessar uma nova etapa onde se perde o que se tinha até então, deixa-os com medo de não saber que caminho seguir para vencer este percurso e nem sempre a idade cronológica e mental coincidem.

RODRIGUES e GIOIA (1984, p. 02), chamam atenção para o fato de que existencialmente a adolescência é o luto da perda da auto-imagem da infância, a angústia e o esforço para ingressar num mundo que desconhece e que o atemoriza, muitas vezes- o mundo dos adultos. Nem sempre as idades do corpo e do espírito- coincidem.

Quando a adaptação está feita o adolescente passa pela fase de ousar e tentar mudar o mundo e fazer as coisas do seu jeito mesmo que não tenham razão, quer mudar o sistema onde está inserido.

PIAGET citado por RODRIGUES e GIOIA (1984, p. 02), diz que a adolescência é a idade metafísica: a inteligência alcança o nível operatório abstrato e se diverte em encontrar enigmas para serem resolvidos. Desenham-se utopias, investigam-se possibilidades impensadas, aplica-se o raciocínio hipotético dedutivo sobre as verdades sagradas, as normas familiares, os ensinamentos na escola. Reinventa-se o mundo.

O adolescente passa a se auto afirmar, cabendo a escola e a Educação Física que lida diretamente com este indivíduo trabalhar com esta questão procurando auxiliá-lo .

O adolescente possui um sentimento de auto- crítica e auto- valorização bastante intensos e a Educação Física deverá saber atuar nesta questão. É importante propor desafios que o jovem possa cumprir.(GROSSL, 1992, p.19)

Além da passagem da infância para adolescência e do ganho de novas características, o adolescente sofre modificações que interferem diretamente nestas novas características.

2.2.3- ASPECTOS QUE MODIFICAM-SE NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é muito do que outro degrau na escada a partir da segunda infância. É um período automático, necessário para o desenvolvimento do ego. É uma despedida das dependências da infância e um avanço precoce para a idade adulta. O adolescente é um viajante que deixou um lugar e ainda não chegou ao seguinte...É um intervalo entre liberdades anteriores... e responsabilidades e comprometimentos concernentes a trabalho e amor.(HURLOCK, 1979, p.02)

O adolescente é um ser instável devido as modificações ocorridas no aspecto corpóreo, cognitivo, afetivo, social, moral e cultural durante toda esta fase da adolescência, esquecido pelos adultos que criticam esquecendo que também passaram por este período.

Segundo RODRIGUES e GIOIA (1984, p.03), é importante que os adultos lembrem que o processo do crescimento e desenvolvimento físico, mental e emocional, apresenta alguns altos e baixos, não obedecendo sempre a um ritmo suave e gradativo; não se deve subestimar a capacidade racional do adolescente.

As modificações ocorrentes nesta fase causam um desequilíbrio, resultando em alterações na sua morfologia e sentimentos vitais; crotização da sua individualidade e necessidade de reajustamento de valores; constante projeção do “eu” para o futuro, busca do seu ideal, profissional entre outros, além de uma busca a firmação da sua personalidade.

A adolescência é um período de vulnerabilidade, onde o confronto com experiências afetivas e sexuais, escolhas profissionais, definição psicossocial de si, ambivalência com a família, confusão de identidade, pode fazer emergir um ser frágil.(ALLOY, 1985, FONSECA, 1986 citado por MATOS, 1994, p. 26)

Sabendo-se quem é o adolescente, das suas novas características adquiridas e das modificações que acontecem nesta idade, é que se faz para terminar a fundamentação sobre a adolescência a sua relação com as aulas de Educação Física e com a dança.

2.2.4- O ADOLESCENTE E SUA RELAÇÃO COM AS AULAS MISTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A DANÇA

O crescimento acelerado do adolescente provoca mudanças em toda a motricidade. O adolescente está transtornado, seu dinamismo afetado. Sente-se desajeitado dentro de suas novas formas. O desânimo está quase sempre presente, afirma GROSSI (1992, p.19).

Muitos adolescentes preferem não fazer as aulas de Educação Física, principalmente em alguma modalidade como acontece com os meninos em relação a dança e as meninas em relação ao futebol ,por acharem não ter habilidade motora suficiente, temendo passar vergonha. Esta situação vem de uma fase anterior onde o acervo motor não foi bem embasado, provavelmente os conteúdos da Educação Física como a ginástica, e a dança e o futebol, não foram trabalhados constituindo um obstáculo praticamente insolúvel.

Se faz necessário trabalhar com o máximo de experiências possíveis na infância visando a consciência corporal, para que mais tarde o indivíduo saiba usar a linguagem corporal.

Para MAUSS (1974), tanto para homens como para as mulheres, o momento decisivo é o da adolescência. É nesse momento que aprenderão definitivamente as técnicas corporais que conservarão por toda a idade adulta.

A educação física através de seus conteúdos como a dança pode desenvolver práticas corporais comuns aos dois sexos , pois como citado na abordagem sobre dança como conteúdo da educação física as mecânicas dos movimentos independente da modalidade são iguais para meninos e meninas, trazendo as mesmas contribuições para ambos.

Para o adolescente, a dança é um meio de iniciar a vida social, além de trazer satisfação e prazer funcional, ajudando-o para sua auto-afirmação, além de ser de suma importância, principalmente devido as transformações anátomo- fisiológicas e psíquicas que o mesmo ultrapassa .(GROSSL, 1992, p.17)

Como citado na dança e sua história, na Grécia a dança era utilizada para formação dos jovens da época.

A dança nos dias atuais pode auxiliar o adolescente a extravasar e aliviar as tensões e complexos recalcados próprios da idade.

FUX(1983, p.85), cita que a dança ajuda o adolescente a compreender o seu corpo e tomar consciência do espaço ao seu redor, enquanto busca sua individualidade. A possibilidade de expressar-se auxilia o adolescente em sua vida social, pois ele sente-se seguro e belo, ao mesmo tempo que descobre o seu poder de criação do seu mundo através do seu corpo.

Cabe ao professor o aprofundamento do conhecimento científico/ técnico/ artístico da dança e da expressão corporal em geral, aperfeiçoando os conhecimentos das habilidades da dança para utilizá-los como meio de comunicação e informação dos interesses sócio-políticos-culturais da comunidade, no caso os adolescentes.

Um fator que está presente nas aulas de Educação Física de meninos e meninas ainda é a questão de gênero.

2.3- GÊNERO

2.3.1- O QUE SE ENTENDE POR GÊNERO

Gênero refere-se à relação conflituosa e cheia de tensões entre o gênero feminino e o gênero masculino, afirma LAVINAS (1995).

Esta relação conflituosa é composta por diferenças socialmente construídas entre homens e mulheres nos aspectos biológicos, pois são de sexos diferentes, em

características específicas para cada um, como é a maternidade só para o sexo feminino, gerando preconceitos em relação a mulher e sobressaindo o homem como dominador.

Na adolescência este conflito entre homens e mulheres ainda é marcante pois é a passagem da infância para a fase das responsabilidades, que é o ser adulto.

2.3.2- A QUESTÃO DO GÊNERO NA ADOLESCÊNCIA

FRAGA citado por HURLOCK (1997, p. 36), afirma que a sociedade humana estabelece uma série de ritos que representam a passagem da adolescência para fase adulta diferenciando meninos e meninas.

É principalmente no âmbito escolar que as diferenças entre meninos e meninas apresentam-se marcantes, principalmente nas aulas de Educação Física e nas práticas corporais

2.3.3- A QUESTÃO DO GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A questão de gênero e a divisão entre meninos e meninas, é causada por uma cultura que foi estabelecida por uma sociedade, que divide conteúdos específicos para o sexo masculino e feminino. Estas tabulações acompanham a vida de homens e mulheres no seu cotidiano desde a sua infância, gerando consequências nas ações das suas vidas, inclusive no âmbito escolar e principalmente nas aulas de Educação Física onde meninos e meninas fazem aula juntos.

Para GOLÇALVES (1994), concepções que o homem desenvolve a respeito da sua corporeidade e suas formas de comportar-se corporalmente estão ligadas a condicionamento sociais e culturais. O corpo de cada indivíduo de um grupo cultural recebe, assim, não somente sua singularidade pessoal, mas também aquilo que caracteriza esse grupo como uma sociedade.

Na educação física escolar, a questão do gênero e a divisão entre meninos e meninas é marcante . Está divisão ocorre a nível de meninos e meninas fazerem atividades separados, mas também de se dividirem quando a aula é para os dois sexos. Com esta divisão até mesmo na educação física criou-se um mundo masculino e feminino.

Segundo BRUHNS, citado por BRANCO (1995, p. 17), os homens são o sexo forte, tem o poder de dominação, da esfera pública, enquanto as mulheres são o sexo frágil, subordinadas, da esfera doméstica e privada, “tem o poder de manipulação”.

O preconceito já vem desde a infância quando HURTADO (1988, p.97), afirma que os meninos melhoram em desempenho dos cinco aos dezessete anos, enquanto as meninas melhoram ao longo dos primeiros anos de escola, atingindo o pico aos treze anos e depois estacionam ou declinam.

Dentro dos conteúdos da Educação Física, segundo os Currículos Básicos da Prefeitura e do Estado (ver anexo A e B), que são os jogos, esportes, ginástica e dança, também há uma classificação errônea, onde esportes e jogos são para meninos, “sexo forte” como citado por BRUHNS citado por BRANCO (1995, p.30) e a ginástica e a dança para meninas, “sexo frágil”.

SARAIVA - KUNZ (1996, p.248), cita que as mulheres que praticam esporte ou são atletas, são consideradas “masculinas”, ou seja, a visão do esporte de rendimento como um domínio de quem tem um desempenho é bem caracterizado pelas possibilidades que os próprios atletas vêm no padrão de ação e na condição física que tradicionalmente são vistos como masculinos.

Estas diferenças e desigualdades que acontecem tanto no esporte de rendimento, quanto na escola, separando meninos e meninas e tornando a questão de gênero marcante, muitas vezes não é somente uma causa cultural, mas também pode ser mantida pela escola que tem parte na formação dos alunos, e muitas vezes enfatiza os pressupostos já estabelecidos.

A educação física como parte integrante de uma entidade educadora e formadora de cidadãos como a escola deve atentar para estas questões, pois segundo SILVA e AZEVEDO(1995, p. 175), nas relações cotidianas entre os sujeitos que vão recriar as práticas produtoras de meninos e meninas, de homens e mulheres, negros/ as, ricos e pobres,...

A dança aparenta ser o conteúdo da Educação Física que mais sofre com a questão do gênero.

2.3.4- A RELAÇÃO ENTRE DANÇA E GÊNERO

Como citado no capítulo dança e a sua história, a dança desde os tempos mais remotos era praticada por homens, mulheres, crianças e idosos, não importava idade e nem sexo, na Grécia a dança era parte fundamental da educação, praticada desde os cinco anos até o limiar da velhice.

Em Esparta era dançada por homens como meio de formação de guerreiros e de fertilidade para mulheres. No Japão era dançada por homens e mulheres como meio entre as divindades e os humanos.

Segundo YAJIMA (1996, p.03), como a dança existe desde o surgimento do homem, sofreu várias adaptações e mudanças durante o processo de desenvolvimento do homem e da sociedade.

Destas mudanças originou-se a questão do gênero onde somente meninas podem praticá-la, restringindo-se a dança como técnica e não como meio de educação.

3.0- PESQUISA DE CAMPO

3.1- INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa foi realizada visando confrontar, a fundamentação teórica sobre dança e sua aplicabilidade na escola, relacionando com a questão do gênero, a fase da adolescência e a realidade escolar.

Esta pesquisa baseou-se em um projeto de dança realizado por um professor de Educação Física em uma escola da periferia composto por um grupo de meninos e meninas, estudantes do ensino médio mostrando a realidade da dança na escola na fase da adolescência.

Pretendendo-se posteriormente ampliar a mesma pesquisa com outra realidade escolar.

3.2- METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A metodologia utilizada neste estudo fundamentou-se no paradigma interpretativo, buscando a essência do fenômeno na descrição e no entendimento que as pessoas dão as suas ações. Isto é examinar as palavras e ações de maneira narrativa e descritiva representar mais de perto a situação experimentada pelas pessoas.

A seleção da amostra foi intencional, não probabilística, seguindo os critérios estabelecidos.

O número de participantes reteve-se a um profissional da área da Educação Física e oito escolares de ambos os sexos entre 10 e 12 anos.

Os participantes foram entrevistados, através de perguntas norteadoras sobre pontos específicos da pesquisa, sendo um questionário de quinze perguntas para o professor (anexo C) e cinco perguntas para os escolares (anexo D).

As perguntas foram elaboradas de acordo com a necessidade de confrontar a fundamentação teórica com a realidade escolar.

Outra parte da pesquisa foi feita através da filmagem de uma apresentação do grupo, que demonstra como a dança é encarada na escola.

A parte de fundamentação teórica foi elaborada através de levantamentos bibliográficos sobre dança, gênero e adolescência em livrarias como Chain e bibliotecas

públicas e do departamento de educação física além de livros da autora da obra e da orientadora, mediante encontros entre as mesmas.

3.3- CATEGORIAS DE ANÁLISE

3.3.1- ATIVIDADES DE MENINOS E DE MENINAS

Percebe-se na realidade escolar que realmente a questão de gênero está presente quando se trata das práticas corporais, que a visão dos educandos ainda é futebol para meninos e dança para meninas. Ao mesmo tempo verificou-se que os pais não influenciam na prática da dança pela questão de ser do sexo masculino ou feminino, o que conta é a religião, segundo os sujeitos entrevistados.

No começo o professor sugeriu o futebol, os jogos, a capoeira e a dança para trabalhar durante o ano todo, somente houveram divergências sobre o futebol e a dança. Durante o decorrer das aulas, o professor foi incluindo as meninas na prática do futebol, e na vez da dança não foi diferente os meninos também tiveram que adaptar-se. Mostrando que é possível transformar a realidade e os preconceitos estabelecidos.

“ A dança não deixa nenhum menino menos masculino e nem o futebol, a menina menos feminina. Nas aulas de Educação Física todos são iguais.”(ALUNA Nº 05)

“Não existe atividades de meninos e meninas, existem meios de expressar o corpo e as emoções que devem ser propiciados a todos os indivíduos do meio escolar como meio de auxílio na formação de indivíduos conscientes da realidade em que vivem. Nos intervalos vejo os meus alunos e alunas, jogando futebol e dançando juntos sem estar sobre a minha influência.” (PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

Todos estes sujeitos de ambos os sexos fazem parte do grupo de dança da escola, mostrando seu trabalho em outros estabelecimentos, com o consentimento dos pais.

3.3.2- O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA DANÇA

É visível a importância do professor de Educação Física como educador dentro da escola. Que este não precisa ser autoritário para conseguir mudanças, precisa estar fundamentado no que pretende trabalhar para que consiga vencer seus objetivos.

“ A Universidade trata a dança de uma forma ainda muito técnica, deixando a desejar o trabalho com realidades diferentes como a periferia, deixando um pouco de lado a dança educação e enfatizando “a dança espetáculo”. (PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

Mesmo diante desta deficiência este trabalho realizado pelo professor em questão mostra não ser impossível trabalhar com a dança na escola, em qualquer realidade.

“A dança deve ser trabalhada como meio de educar o corpo, a mente, o afetivo e o social dentro da realidade de cada um.”(PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

3.3.3- O COMPORTAMENTO DO ADOLESCENTE EM RELAÇÃO APLICABILIDADE DA DANÇA NA ESCOLA

Nesta realidade escolar o primeiro contato com a dança foi tanto por parte dos meninos como das meninas de divergências e reclamações principalmente pela questão de gênero, pela religião e até mesmo pela vergonha, pois todos os sujeitos entrevistados ainda não haviam tido dança nas suas aulas de Educação Física e não imaginavam o que poderia ser. Alguns até mesmo opuseram-se a fazer as aulas, o professor continuou o encaminhamento do trabalho e deixou que eles pensasse sobre, não obrigando-os a participar, ao passar das aulas os mesmos que opuseram-se passaram a participar do grupo.

Percebe que o comportamento dos sujeitos com a dança é de afetividade, pois hoje todos gostam muito de dançar, e alguns citam que a dança contribui até mesmo para o estudo das outras matérias, melhorando as notas; a disciplina; criando mais responsabilidade ; ajudou a enfrentar conflitos da própria idade, além de ver o mundo de uma outra forma.

“Através da dança se descobre o mundo e seus problemas, como a fome, a violência e a miséria.” (ALUNO Nº 08)

“Dançar é um meio de movimentar o corpo, de prazer e diversão, dançando a gente se sente legal.”(ALUNO Nº03)

4.0- DISCUSSÃO

4.1- DANÇA

Após toda fundamentação sobre a dança e sua história, o que é para que dançar, a dança como conteúdo da Educação Física e suas contribuições na escola, confrontando com a realidade verifica-se que a dança realmente é pouca aplicada na escola. Sendo o motivo mais marcante a falta principalmente de capacitação profissional de educar o físico, o cognitivo e o sócio-cultural do educando, neste caso na fase da adolescência, que já traz da infância preconceitos, mitos e tabus sobre a dançar faz parte da linguagem do corpo de se expressar em relação ao mundo e as outras pessoas.

Para YAJIMA (1996, p.18), durante as aulas de Educação Física, cujo conteúdo for a dança, o professor deve considerar que não está em causa a formação de um bailarino ou de profissionais de dança, mas a utilização das potencialidades da mesma para a formação de crianças e jovens. É importante que nestas aulas o professor ressalte o caráter educativo, onde o trabalho criativo, crítico e o seu associativismo entre os educandos sejam qualidades asseguradas.

Como citado na abordagem sobre a história da dança , esta é praticada desde os tempos mais primitivos, tendo nascido com o homem sendo reforçada por um dos sujeitos entrevistados que diz que para dançar basta ser gente, não importa raça, idade e nem sexo.

CLARO (1988, p. 25-26), afirma que um dos problemas da dança não ser utilizada nas escolas é o fato das universidades não formarem profissionais capacitados, para atuarem no mercado de trabalho.

Sendo assim, a dança é uma pratica corporal bem fundamentada que pode ser trabalhada na realidade escolar, como mostrou o professor entrevistado, contribuindo para formação íntegra dos educandos.

4.2- ADOLESCENTES

Sabendo quem é o adolescente, suas características , aspectos que modificam-se e suas relações com as aulas de Educação Física, na prática não percebe-se uma visão muito diferenciada da teoria. É visível que quanto ao estereótipo meninos e meninas se diferenciam, cada qual com as suas características, que mostram a fase da adolescência em que se encontram, estando uns mais desenvolvidos, outros menos.

O que melhor se observa é que realmente precisam da ajuda dos adultos para se auto afirmarem e que o professor de Educação Física é um amigo ouvinte e conselheiro. Como disse o professor : eles me contam todos os seus problemas, desde familiares e religiosos até das relações meninos e meninas que acontecem na turma.

Tanto para os homens como para as mulheres, o momento decisivo é o da adolescência. É nesse momento que aprenderão definitivamente as técnicas corporais que conservarão por toda a idade adulta, afirma MAUS (1974).

Como citado pelos sujeitos no início até acontecer a fase de adaptação existe um confronto marcante entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física, que com o encaminhamento do professor todos tornam-se iguais, como afirma um dos sujeitos.

4.3- GÊNERO

Depois de toda abordagem sobre dança e adolescência chega-se a questão do gênero, verificando que a discussão sobre os sexos masculino e feminino estiveram presentes nas duas abordagens, pois também vem dos tempos mais remotos. Mesmo nos tempos mais primitivos e na antiguidade onde homens e mulheres dançavam não haviam preconceitos em relação a dança, mas existia danças próprias para homens e mulheres.

Atualmente como citado por alguns autores o que se vê são distribuições de tarefas para homens e mulheres. Dentro de casa a mulher cuida da casa e dos filhos e o homem trabalha, o homem é o chefe da família o dominador e a mulher serve para ser mãe e dominada, na escola esta divisão de papéis também está presente, onde há atividades específicas para meninos como o futebol e atividades específicas para as meninas como a dança.

Segundo FRAGA citado por HURLOCK (1997), a sociedade humana estabelece uma série de ritos que representam a passagem da adolescência para fase adulta diferenciando meninos e meninas.

Já na realidade através das citações dos entrevistados, na maioria o pai e mãe trabalham, talvez por uma necessidade e passam aos filhos uma visão diferenciada da sociedade. E na escola através do seu professor de Educação Física puderam ver que não existem práticas corporais para cada sexo e sim maneiras do ser humano expressar seus sentimentos e mover-se no mundo independente de qual seja este meio de comunicação.

5.0 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta abordagem parcial sobre os respectivos assuntos citados no sumário, pode a autora desta obra já ter algumas de suas interrogações esclarecidas sobre a aplicabilidade da dança na escola no ensino médio.

Confrontando a realidade escolar com a fundamentação teórica, pode-se perceber que esta questão do gênero está presente a muito tempo, principalmente nas aulas de Educação Física, e que continua perdurando por falta de embasamento e fundamentação do professor.

O profissional de Educação Física como cita GIFFONI (1973) no capítulo dança como conteúdo da educação física está despreparado não dando a dança o papel a que faz jus dentro da escola. Como afirmou CLARO (1986) no mesmo capítulo a universidade não está preparando profissionais capacitados, pois se especificam em só uma área.

Confrontando estas citações com a realidade escolar verifica-se que realmente isto é verdade, mas não concretiza - se como desculpa para o profissional, como afirmou o professor de Educação Física entrevistado, que deve ir atrás de embasamento e se legitimar como professor e educador, trabalhando não somente com o físico, mas com questões sociais como a questão do gênero.

Muitos professores já estão tentando mudar, com isto a seguinte pesquisa não tem caráter conclusivo e sim esclarecedor e espera ser e trazer mais subsídios para os educadores e profissionais de Educação Física que visem propiciar aos seus adolescentes formas de se auto afirmarem , como a dança.

E como afirmou um dos alunos entrevistados...

“Para dançar basta ser gente.” (ALUNO nº 05 – 11 ANOS)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHCAR, Dalal. Ballet, arte, técnica, interpretação. CIA BRASILEIRA DE ARTES GRÁFICAS. Rio de Janeiro; 1980
- BRANCO, Alex. Concepções de Gênero nas práticas de adolescentes. MOVIMENTO. Ano2. Nº 3. Porto Alegre, RS; 1995
- CLARO, Edson. Método dança – Educação Física : uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. CETEC: São Paulo;1986
- D'ELBOUX, Betto. O que é ... dançar. BOA FORMA. Nº7, p.142, julho, 1995
- FARO, Antonio José. Pequena história da dança. JORGE ZAHAR: Rio de Janeiro; 1986
- FELDENKRAIS, Meshe. Consciência pelo movimento. SUMMUS: São Paulo;1977
- FUX, Maria. Dança, experiência de vida. SUMMUS: São Paulo; 1983
- GIFFONI, Maria Amália C. Danças Folclóricas Brasileiras e suas Aplicações Educativas. MELHORAMENTOS: São Paulo;1973
- GONÇALVES, Maria A. S. Salim. Sentir, pensar, agir. Corporeidade e Educação. PAPIRUS: Campinas;1994
- GROSSL, Cristiane. Ensino da dança como meio de Educação Física. Curitiba; 1992 (Monografia – Graduação Curso de Educação Física – UFPR)
- HURTADO, Johana G.G.M. O ensino da Educação Física : uma abordagem didática. METROPOLE: Porto Alegre; 1988
- MATOS, Margarida Gaspar de. Corpo, Movimento & Socialização. SPRINT. Rio de Janeiro, 1994
- MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. EDUSP. São Paulo; 1974
- NANNI, Dionísia. Dança educação : princípios, métodos e técnicas. SPRINT. Rio de Janeiro, 1995
- NANNI, Dionísia. Dança educação : pré-escola a Universidade. SPRINT. Rio de Janeiro; 1995
- NODA, Lidia Mieko & MELCHERTS, Eraclea A.T. Dal'lin. Caderno pedagógico de atividades rítmicas. UFPR. Curitiba; 1984
- OSSONA, Paulina. A educação pela dança. SUMMUS. São Paulo; 1988
- RODRIGUES, Y.T ; GIOIA O. Adolescente, Esporte, Nutrição. ATHENEU Rio de Janeiro, São Paulo; 1984
- SARAIVA – KUNZ, Maria do Carmo. O gênero : confronto da cultura em aulas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte.
- SILVA, Luiz H. da & AZEVEDO, José C. de. Estruturação curricular – Teoria no cotidiano da Escola. VOZES: Petrópolis, RJ ; 1995
- SOBRAL, F. Introdução à Educação Física. LIVROS HORIZONTES. Lisboa; 1988

WINICK, Charles E. Unisexo : a dessexualização da sociedade americana.
PERSPECTIVA São Paulo; 1972

YAJIMA, Adriana Aparecida. A importância da dança como conteúdo da Educação Física escolar nas séries iniciais do 1º grau. Monografia graduação do Curso de Educação Física, UFPR. Curitiba; 1996

ANEXOS

ANEXO A

CURRÍCULO BÁSICO DAS ESCOLAS ESTADUAIS

2. CONTEÚDOS

A Educação Física tem por objeto próprio o estudo do corpo em movimento. No entanto, o corpo em movimento não é entendido como uma manifestação cinestésica, mas como um corpo humano em movimento. Neste sentido, encontra-se condicionado de forma contraditória pelo momento histórico e cultural da sociedade em que se insere.

Ora, cada sociedade é o que é em função das relações que o homem estabelece com a natureza através do trabalho, ou seja, das relações de produção.

O homem atuando sobre a natureza, retém dela os elementos necessários à sua sobrevivência, transformando-a para atender às suas necessidades básicas. Consequentemente surgem novas necessidades e, a partir das relações com o grupo (relações sociais), emerge a cultura própria de cada sociedade.

Sendo o corpo em movimento o objeto de estudo da Educação Física, devemos partir da análise deste movimento e das diversas expressões corporais do homem em suas relações sociais, para uma seleção de conteúdos historicamente colocados.

O homem exercitou seu corpo desde os primórdios da sociedade, como meio de garantir uma boa forma física, objetivando atender às suas mais prementes necessidades: a construção de bens materiais, de instrumentos que auxiliem na construção, na defesa e preservação da própria espécie e na destreza para a caça visando a sobrevivência.

Esta exercitação do corpo veio a se chamar **ginástica** a partir da Grécia Antiga, quando o objetivo era preparar os homens fisicamente para a guerra.

Além da fala, o homem expressava-se por uma linguagem corporal através do movimento rítmico, cadenciado, traduzindo emoções, fantasias, idéias e sentimentos: a **dança**, considerada a mais antiga das artes criadas pelo homem. Ela exprime a "alma" do povo, as características de sua formação étnica, seus hábitos, a tradição de seus costumes, um ritmo próprio expresso no compasso de suas músicas.

O jogo da caça que o adulto representa com o animal a ser caçado; o jogo da guerra, nas dis-

putas entre os povos; a criança simboliza no que chamamos "brincadeiras" e, estes eventos históricos são trazidos até o dia de hoje, com ludicidade pelas crianças. Através dos jogos a criança aprende a se conhecer, conhecer a natureza, os fatos sociais, a dinâmica interna e a estrutura do grupo, as relações entre as pessoas e os fatos que estas assumem através do jogo. É através do jogo também, que a criança consegue relacionar com os objetos e explorar suas características físicas. A criança repete no jogo as ações que vivencia no cotidiano; ela necessita do jogo para atuar sobre tudo que a rodeia, envolvendo assim o seu conhecimento.

"A criança começa com uma situação imaginária, que é uma reprodução da situação real, sendo a brincadeira muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu, do que uma situação imaginária nova. À medida que a brincadeira se desenvolve, observamos um movimento em direção à realização consciente do seu propósito. Finalmente surgem as regras que irão possibilitar a divisão de trabalho e o jogo na idade escolar".⁵

Portanto, a partir das relações sociais temos percebidas três maneiras do corpo em movimento expressar: a **ginástica**, a **dança** e os **jogos**. É a Educação Física com seu objeto de estudo, que o corpo em movimento, trabalhará a ginástica, a dança e os jogos numa perspectiva histórico-crítica que permitirá ao educando analisar e refletir sobre estas diferentes formas de manifestação cultural.

"A separação entre o que se considera como jogo e como esporte, ocorreu no século XVIII, quando os jogos de bola de equipes numerosas, passaram a exigir equipes permanentes. A sistematização, a regulamentação cada vez maior dos Esportes, implicou na perda de suas características lúdicas mais puras.

Portanto, do que podemos aprender do texto deste autor, o movimento humano, sob a forma de jogo, ou esporte sempre estiveram atrelados às formas de relações estabelecidas entre os homens de cada época... Ao diferenciarem o Esporte do jogo, diferenciaram também quem praticava um e outro, bem como seus objetivos sociais".⁶

ANEXO B

CURRÍCULO BÁSICO DA PREFEITURA

CURRÍCULO

EDUCAÇÃO FÍSICA

4.2 DANÇA

A dança, forma mais antiga de expressão humana acompanhou a evolução seguindo de perto “desde as manifestações primárias do homem, como a fome e a reprodução da espécie (onde encontramos as danças eróticas), até o seu desenvolvimento espiritual”.³ O homem dançou a princípio por uma necessidade de movimento, imitando a natureza. A dança foi, a seguir, utilizada como preparação para a caça e comemoração pelo seu êxito.

O espírito de conquista levou o homem a guerrear e surgiram, então, as danças guerreiras, em comemoração às vitórias.

A dança serviu também para evidenciar a relação homem-terra (semeadura, plantio, colheita), durante o período agrícola.

A crença de que através da dança o homem contactava com poderes sobrenaturais proporcionou-lhe um caráter ritualístico carregado de um misticismo religioso que perdurou por vários séculos.

A partir da organização da sociedade, surgem as danças sociais.

A dança foi através dos tempos se firmando como uma prática que, além do prazer que proporciona, possibilita ao indivíduo formas de experimentar imensamente sua corporeidade, relacionando-se melhor com o meio ao qual está inserido.

Na prática escolar, a dança tem evidenciado uma postura reprodutivista. Praticada somente em determinados períodos, de forma mecânica, imitativa e desvinculada da historicidade necessária ao entendimento do aluno, serve como culminância aos trabalhos de folclore, em particular as festas juninas e datas comemorativas. Há necessidade de se rever tal posicionamento e trabalhar a dança como um conhecimento historicamente acumulado, explorando-o em todas as suas formas de manifestações rítmicas.

A dança é uma linguagem universal do corpo, pela qual se traduz toda a cultura e história de um povo. Analisada dessa forma, proporcionará ao aluno um significado para suas ações e clareza de como essa forma de expressão evoluiu através da história da humanidade.

A expressão e criação são próprias do ser humano; independem dos fatores de cultura e condição física. Através da educação do ritmo e da expressão corporal, a dança contribui para que o aluno atinja o autoconhecimento, percebendo as resistências que seu corpo lhe impõe, contrárias à sua vontade.

3. GIFFONI, 1995, p. 35.

CURRÍCULO

EDUCAÇÃO FÍSICA

Para se atingir o conhecimento da dança propriamente dita, trabalhamos inicialmente conteúdos que atendam ao desenvolvimento do senso rítmico e da expressão corporal. O professor deverá respeitar a individualidade de seus alunos, oportunizando a criatividade, espontaneidade e naturalidade, qualidades inerentes ao ser humano.

CONTEÚDOS — DANÇA

- Brinquedos cantados
- Cantigas de roda
- Danças folclóricas nacionais
- Danças folclóricas internacionais
- Danças populares
- Danças de salão
- Danças criativas

ANEXO C

PERGUNTAS NORTEADORAS FEITAS AO PROFESSOR

- 1) Há quanto tempo você é formado?
- 2) Durante o período de acadêmico você cursou alguma disciplina relacionada a dança ? Qual?
- 3) Na sua concepção como foram ministradas estas disciplinas? Elas influenciaram na sua escolha de trabalhar com a dança?
- 4) Qual a utilidade destas disciplinas cursadas no seu período de acadêmico, hoje você como professor de Educação Física que trabalha com a dança?
- 5) No seu ponto de vista como é o enfoque para dança dentro da universidade, principalmente no curso de Educação Física?
- 6) E nas escolas, você sabe como vem sendo trabalhado o conteúdo dança, qual a sua aplicabilidade?
- 7) O que te levou a trabalhar com a dança na escola?
- 8) No início os alunos se opuseram a sua proposta de trabalhar com a dança? Quais foram os argumentos?
- 9) Para você a dança deve ser trabalhada como todo e qualquer conteúdo da Educação Física, ou tem restrições?
- 10) Qual o papel da dança na escola como conteúdo da Educação Física?
- 11) Como você lida com a dança nesta idade considerada tão “complicada” de se trabalhar?
- 12) Você acredita ser a classe heterogênea uma dificuldade de não se trabalhar com a dança na escola?
- 13) Como os adolescentes comportam-se diante da aplicação deste conteúdo nas aulas de Educação Física?
- 14) Na sua opinião as aulas de Educação Física e seus conteúdos da maneira como for ministrada pode influenciar na formação do indivíduo principalmente sócio-cultural?
- 15) Para você, porque muitos professores, não trabalham com o conteúdo dança nesta fase escolar ?

ANEXO D

PERGUNTAS NORTEADORAS FEITAS AOS ALUNOS

- 1) O que passou pela sua cabeça quando o professor disse que iria trabalhar com a dança nas aulas de Educação Física?
- 2) Para você o que é dançar?
- 3) Qualquer pessoa pode dançar, independente de ser menino ou menina, adulto ou criança?
- 4) Você acha que a dança trouxe alguma contribuição para sua vida?
- 5) Seus pais aprovam você dançar, ou proíbem? Se proíbem qual o motivo?
- 6) Existem entre vocês diferenças entre meninos e meninas ou na hora de dançar todos são “iguais”?

ANEXO E

TERMO DE CONSENTIMENTO